trans.formações

antonio nepomuceno
bete coutinho
claudia magno
eduardo buscariolli
flávio varricchio
gabriela freitas
guaracy monteiro
janaína miranda
nelson gonzález leal
rodrigo pereira

curadoria. humberto lemos

GRUPO
CÂMARA OBSCURA
camaraobscura.fot.br

FOTOCLUBE
f/508

fotoclubef508.com

Ação de transformar ou transformar-se. Mudança de forma e metamorfose são algumas das definições encontradas para a palavra transformações, tema dessa nova publicação do Grupo Câmara Obscura. A narrativa, que parte de uma contemplação em uma janela, evolui caoticamente no plano urbano diluindo suas personagens, transgredindo às regras formais do "como fazer" e pousa suavemente nos tesouros das montanhas do Monte Roraima.

Mais do que o prazer provocado por essa curadoria, há a alegria em se surpreender com um resultado inesperado. Já que o próprio processo de produção de uma fotografia que fuja à representação pura da realidade e atenda a uma ideia, transgredindo-se a técnica ou lançando mão do acaso para chegar ao resultado planejado, já é fonte de êxtase e realização pessoal, metamorfoseando-nos.

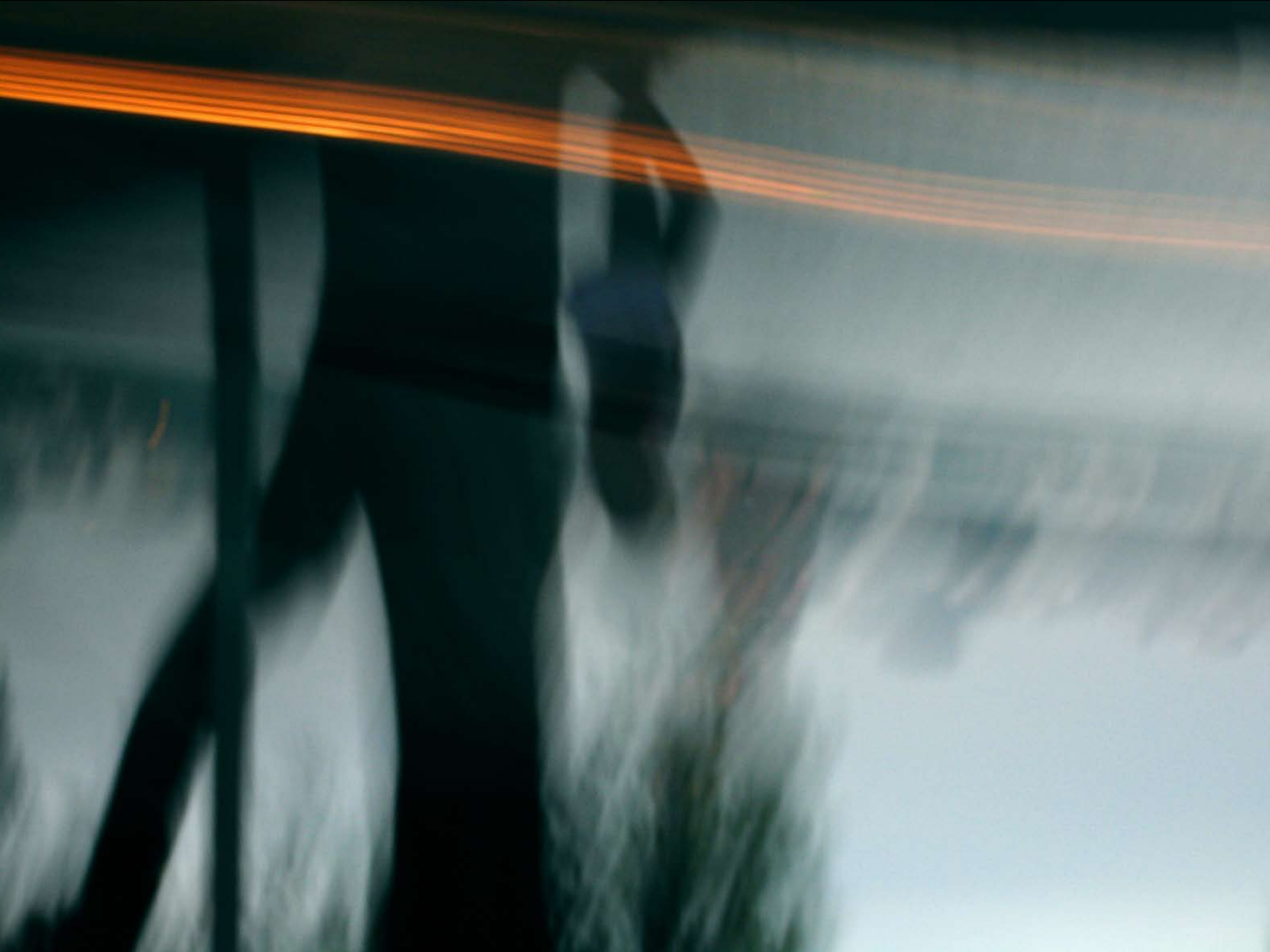
"A felicidade é um como, não um o quê, é um talento, não um objeto". *Hermann Hesse*

HUMBERTO LEMOS

claudia magno

O que mais me fascina na fotografia é possibilidade de usar o próprio registro do real para criar ilusões e incertezas sobre ele mesmo. E é nesta operação de transfiguração que este conjunto de imagens se insere.

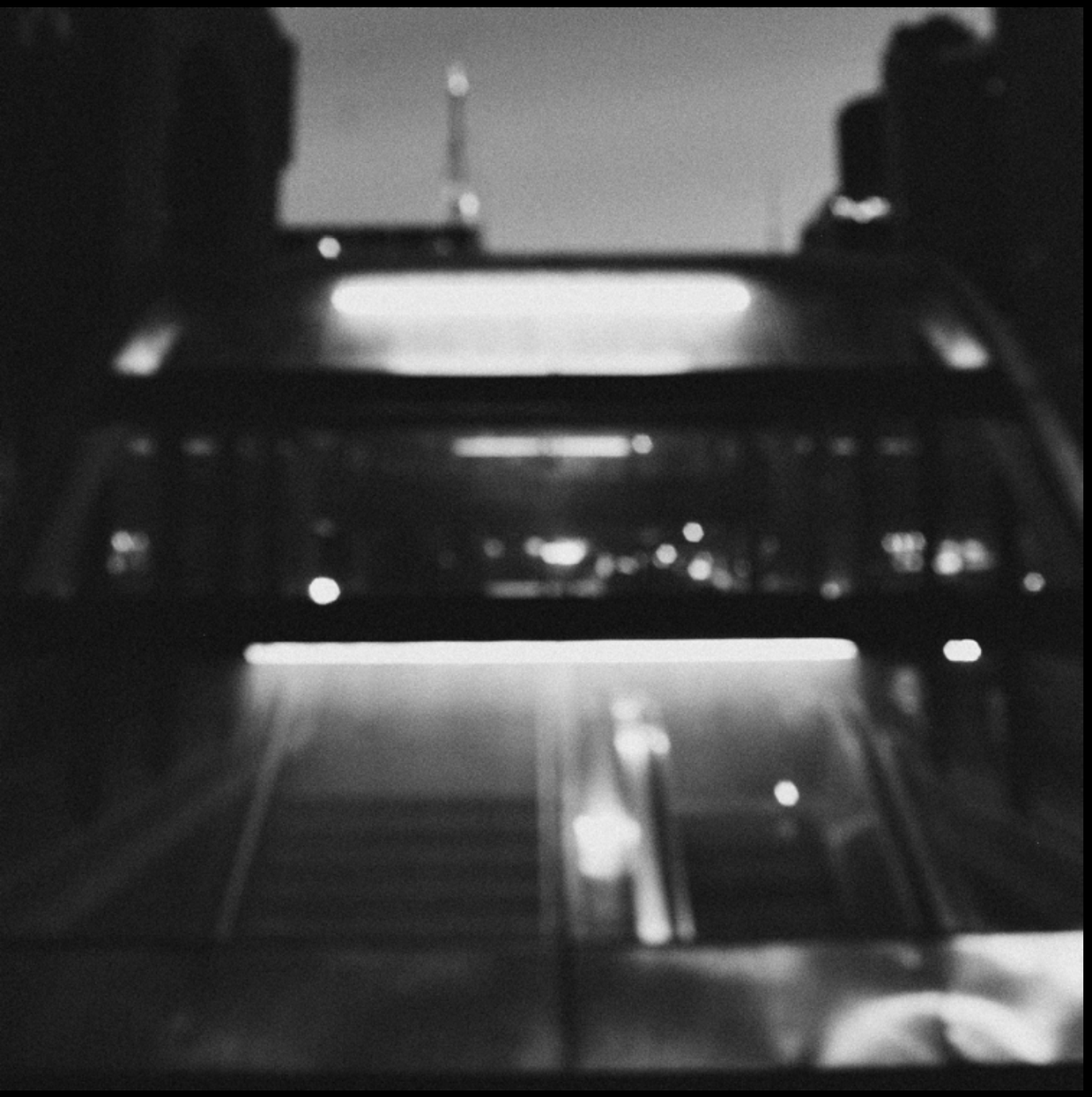
Nele, a construção das imagens se dá pela sobreposição de camadas. A percepção do objeto fotografado é mediada por elementos - vidro, plástico, água - que distorcem, transformam e criam dúvidas sobre sua existência ou identidade.



rodrigo pereira

O concreto da cidade isola hermeticamente a existência, canalizando a vida em direção à rotina massificada das avenidas, dos ônibus e trens, da comida rápida e do trabalho. O cair da noite é o momento de transição entre o público e o particular, entre a atividade e o recesso. Mesmo as luzes artificiais não são suficientes para suprimir, por completo, esse sinal de que o ser humano é, ainda e simplesmente, parte da natureza.

HOTEL



antonio nepomuceno

Quando foi proposta a participação em um novo projeto do f508 junto com o Câmara Obscura tendo como tema “transformações”, tomei como um desafio desenvolver o trabalho sobre Brasília, já que estamos celebrando o seu cinqüentenário. Brasília está intimamente ligada a visões e sonhos que se concretizaram pela tenacidade de seus idealizadores. O trabalho se desenvolveu buscando o resgate destes sonhos utilizando o real representado pelos seus ícones e monumentos por meio do inesperado do momento fotografado empregando a captura digital. A idéia foi buscar com a fluidez das imagens, sem perder a forma representativa dos monumentos, a sensação do sonho dos quais recordamos apenas parcialmente passagens, lugares e pessoas. Em Brasília ainda há muitos sonhos a serem sonhados para concretizar uma cidade sem as suas contradições tão fortes em seus aspectos econômicos, sociais e culturais.

O prefixo ‘trans’ quer dizer além de, através. O verbo ‘formar’, por sua vez, se liga a conceitos como constituir, criar, conceber, imaginar, entre outros. Transformar pode ser entendido, portanto, como uma ação que vai além da imaginação, além da criação e das formas. E este é, sem dúvida, um dos principais papéis da fotografia. De acordo com o uso que se faz do aparelho fotográfico é possível dar uma nova abordagem ao mundo visível, conforme o ponto de vista de quem está atrás da lentes. Por isso, a própria definição de ‘transformar’ pode tomar diversos rumos e diversas significações, e transformar-se constantemente.

O movimento e a dimensão profunda, que está além da realidade aparente, constituem parte da busca deste ensaio. As escolhas técnicas da fotógrafa visam justamente resgatar essas experiências no embate com um mundo quase sempre concreto e estático. As formas derretem-se, tornam-se fluidas e dispersas. A luz convida a penetrar em uma outra dimensão espaço-temporal.

gabriela freitas

bete

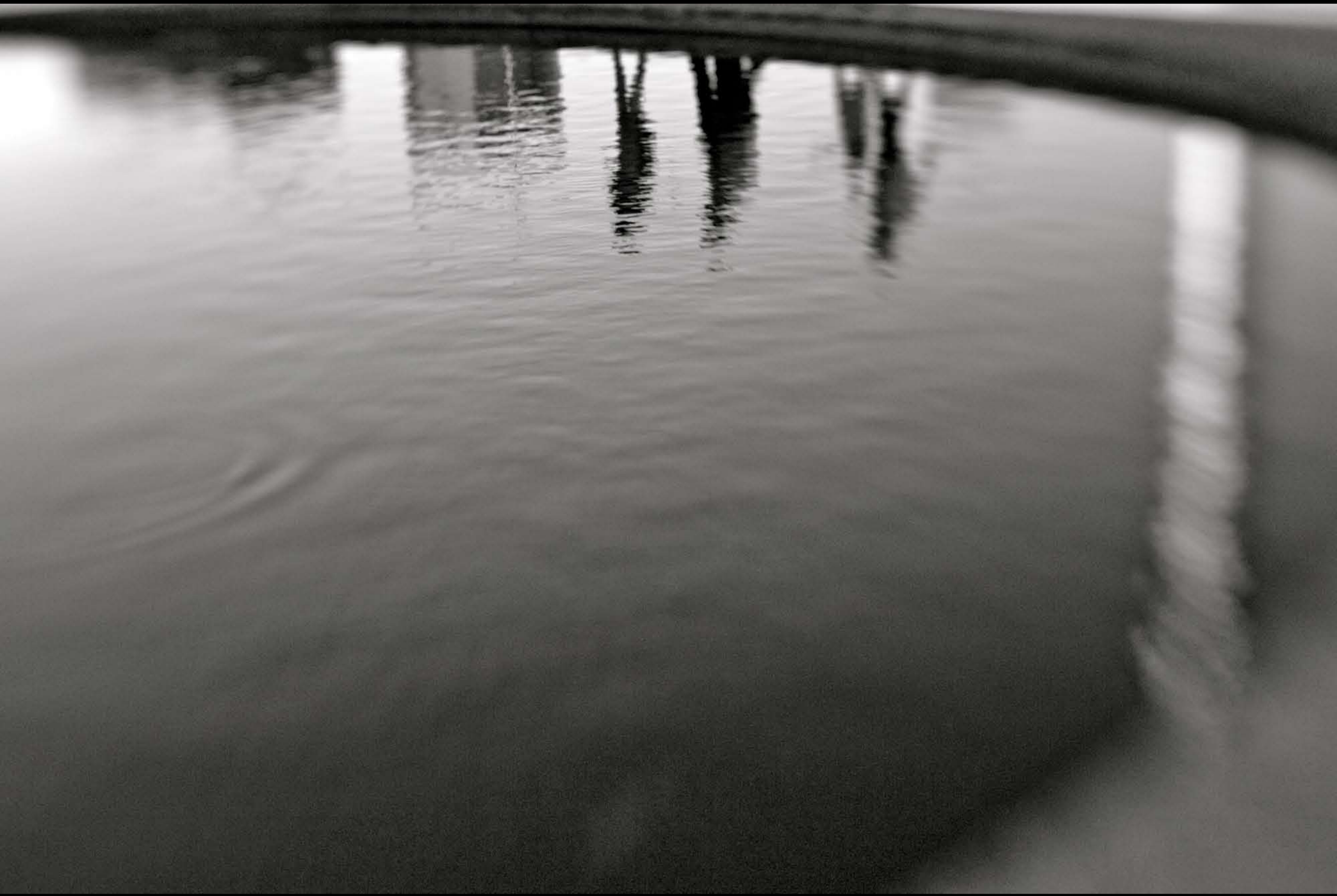
Desde que me apaixonei pela fotografia, passei a percorrer as vias, as praças — os lugares da minha cidade — e ver como jamais havia visto.

Lugares, pessoas, a realidade, através das lentes, passou a se transformar em imagens de sonhos acenando para o tempo.

É por isso que saio por aí, por lugares tantas vezes idos e vindos.

Este trabalho é uma mostra da realidade simples que se transformou em imagens oníricas, depois que passei a percorrer as vias, as praças, os lugares de Brasília com as lentes dos meus novos olhos.

coutinho



eduardo buscariolli

CONVULSÃO CARTESIANA

O cotidiano pressupõe algumas certezas, algumas convenções de ordem dimensional: aqui, ali, acolá, perto, longe. Descemos pela corrente do tempo de modo linear tendo como referência esse acordo comum, que estabelece um senso de previsibilidade. Esta série supõe um expectador que vê o espaço transformado através da remoção dessas pequenas certezas. Aos olhos do expectador externo, que não desce do barco, a previsibilidade e a solidez das coisas se desfazem. O espaço se contorce em formas improváveis e fundindo os objetos da cena, criando um universo de incertezas.

O plano entra em convulsão. O espaço possuído por sistemas de coordenadas selvagens.

Esta série vem sendo desenvolvida agregando-se filtros óticos, caseiros, que alteram a mecânica da objetiva. Trata-se de uma busca por conjunto de imagens que transforme o que é convencionado como realidade em algo distinto. Algo que seja compatível com os tambores que em certas noites ainda podem ser escutados ao longe.

nelson gonzález

A realidade humana é diferente à realidade das coisas, dos objetos. A realidade humana é colorida e há fotógrafos que a reinterpretam em cinza para fazê-la clássica, desde seus parâmetros culturais. Enquanto isso, a ficção é sempre cinza e nós a reinterpretamos em cor.

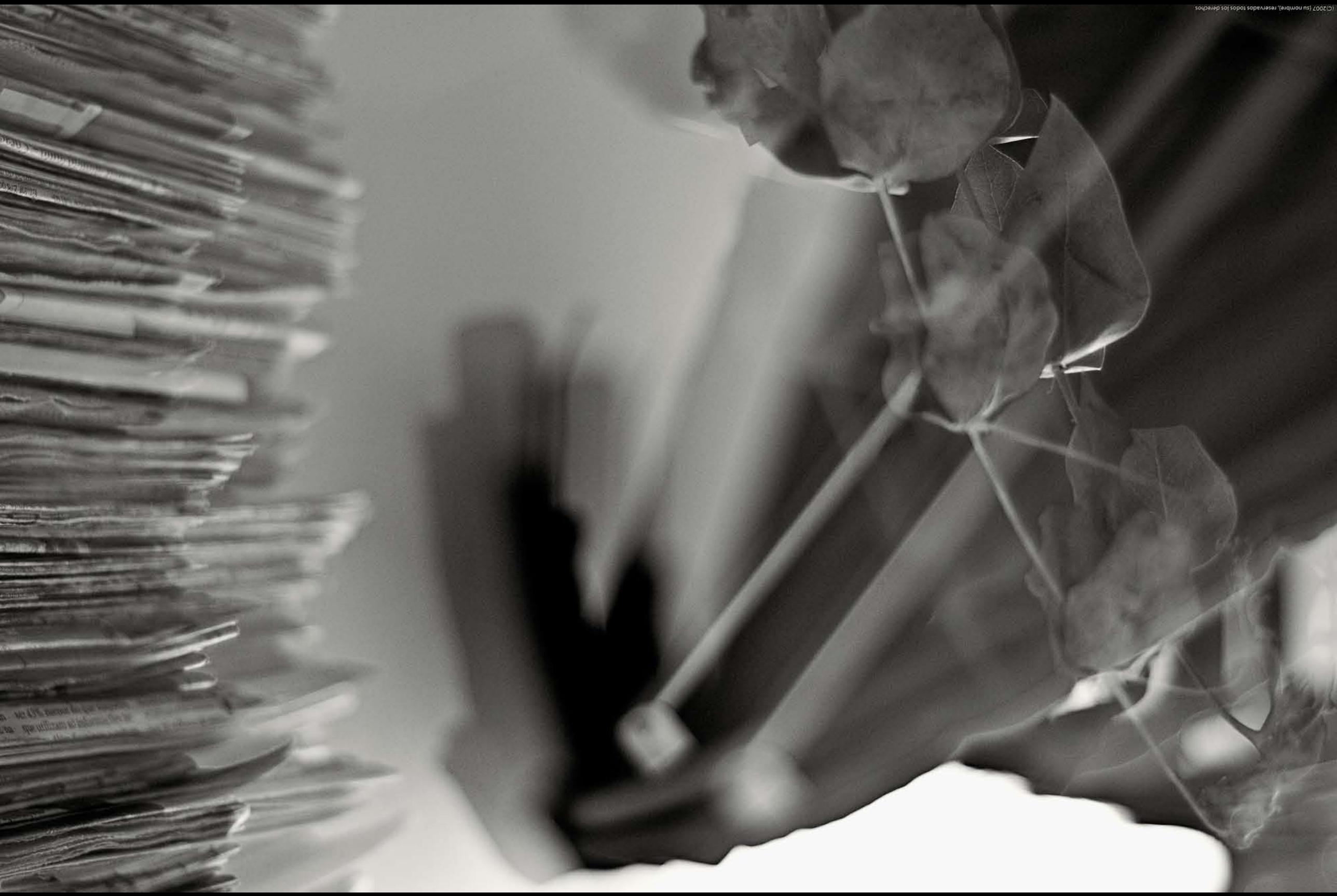
A realidade é dinâmica, por isso a fotografia não é e nunca foi imitação perfeita da realidade, mas sim reinterpretação de suas transformações. Ao congelar realidade em um fotograma, refazemo-la em uma dimensão distinta, incomum.

A substância de tudo isto é a luz que alaga a realidade do homem e das coisas. Brincar com as margens da luz é transformar o volume, a forma, a textura, a presença, a vida dos objetos e da realidade que nos rodeia. Brincar com as margens da luz é iniciar o entendimento de sua intimidade para transformar a capacidade perceptiva.

Estas imagens que apresento procuram isso, é isso: um registro múltiplo sobre o espaço interior que habitamos e que nos habita dos cantos e coisas miúdas onde nos movemos, onde se executam nossas ações cotidianas, ou aquelas coisas e atos que se tem feito parte de nossa forma de ver o mundo e de nos apresentar diante dele. O melhor: uma pretensão transformadora mais perto de um processo de observação múltiplo e alagado de sensações íntimas, de laços afetivos, de vinculação de pele e de sonho.

real

[C]2007 [su nombre], reservados todos los derechos



(C)2007 (su nombre). reservados todos los derechos

(c)All rigths reserved for Nelson Gonzalez Leal

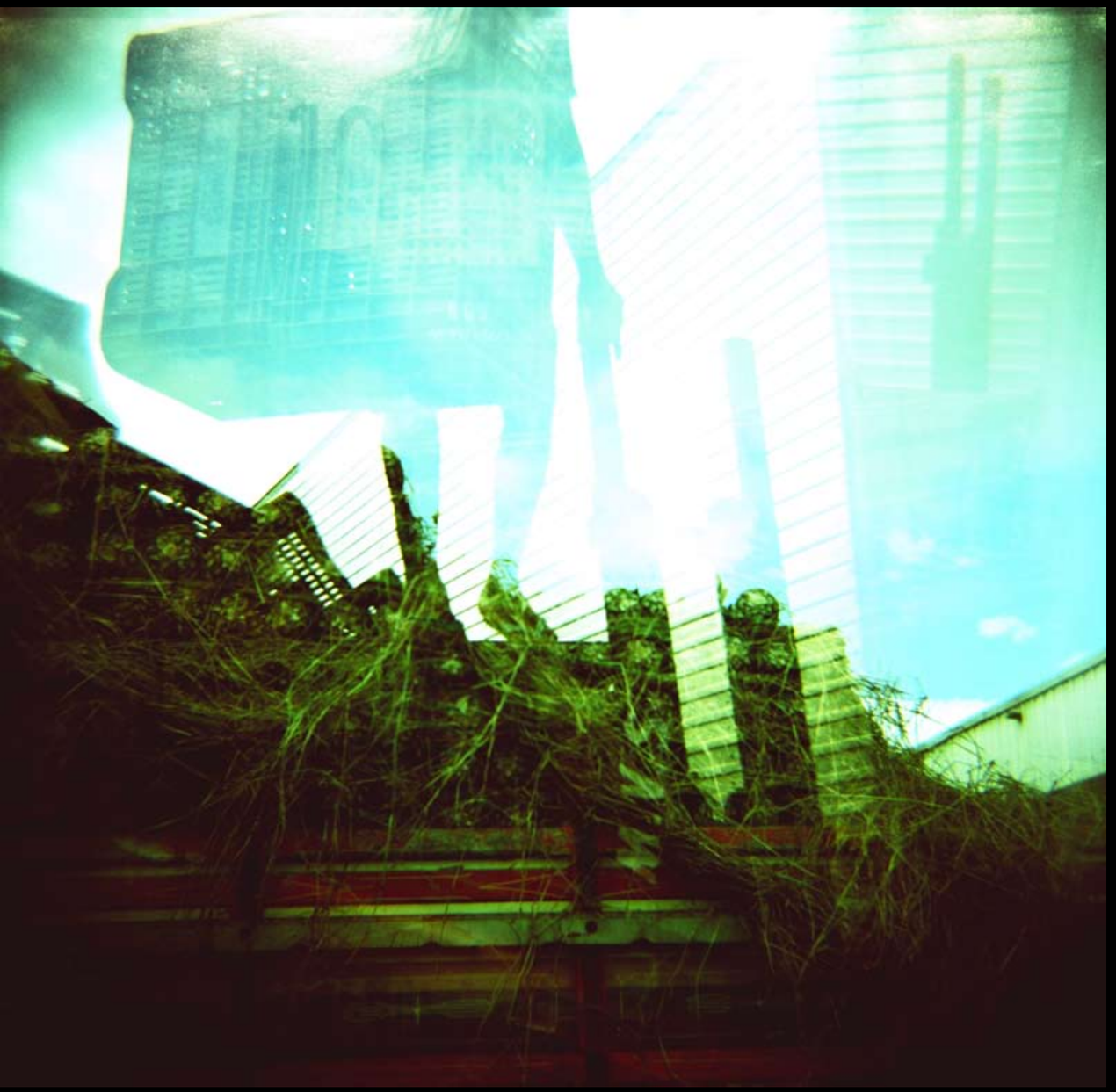
janaína

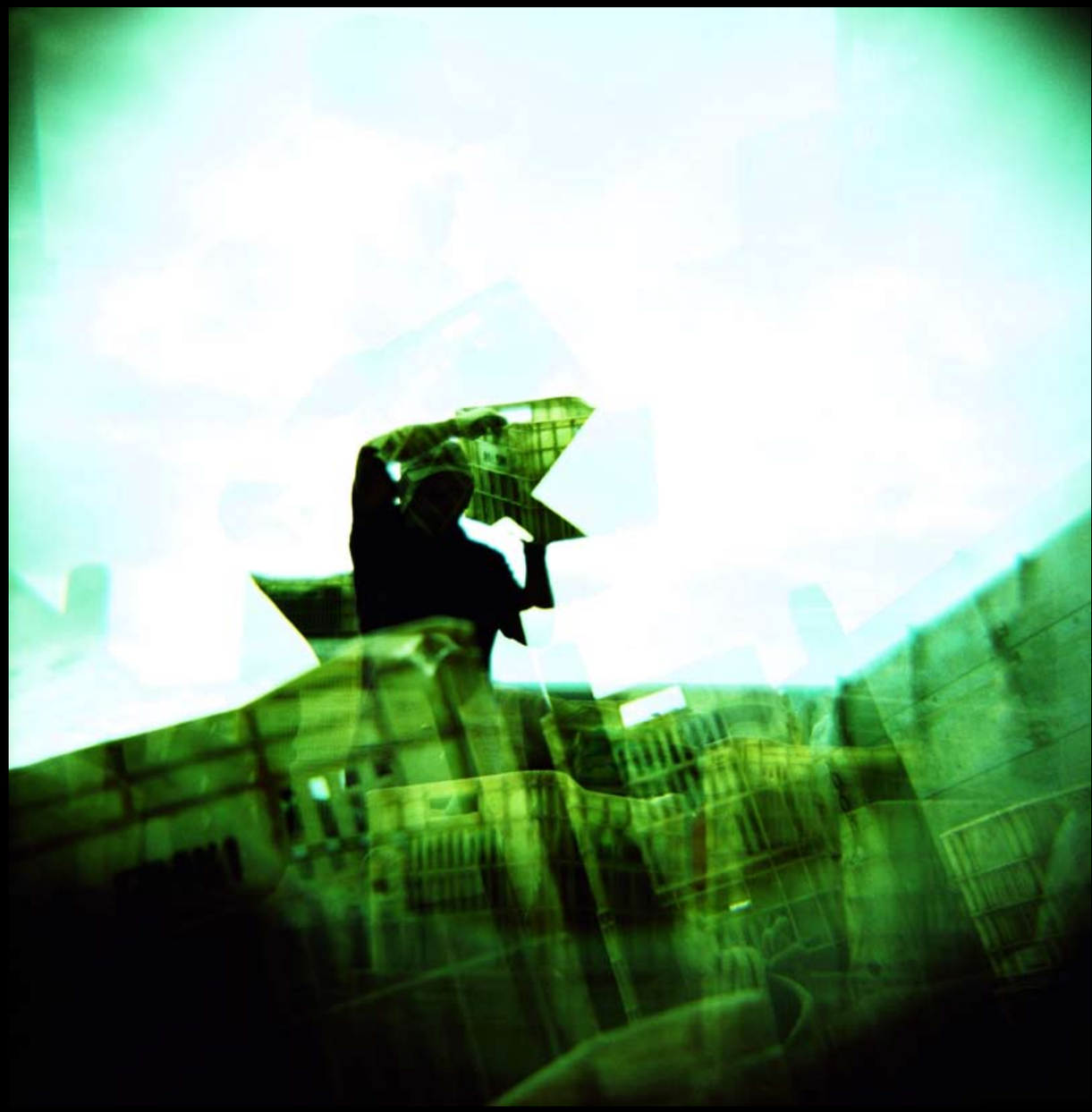
Os trabalhadores e seu universo, em diferentes tempos, encontrando-se e retro-alimentando-se. Pulsos, força-motriz, cargas, cargos, encargos. Ação transformadora em um experimento de materialização de fluxos e imagens mentais.

miranda

COMERCIAL
VICTINHO
9654 - 7357

GALEGO
GALEGO
ADELSON A.





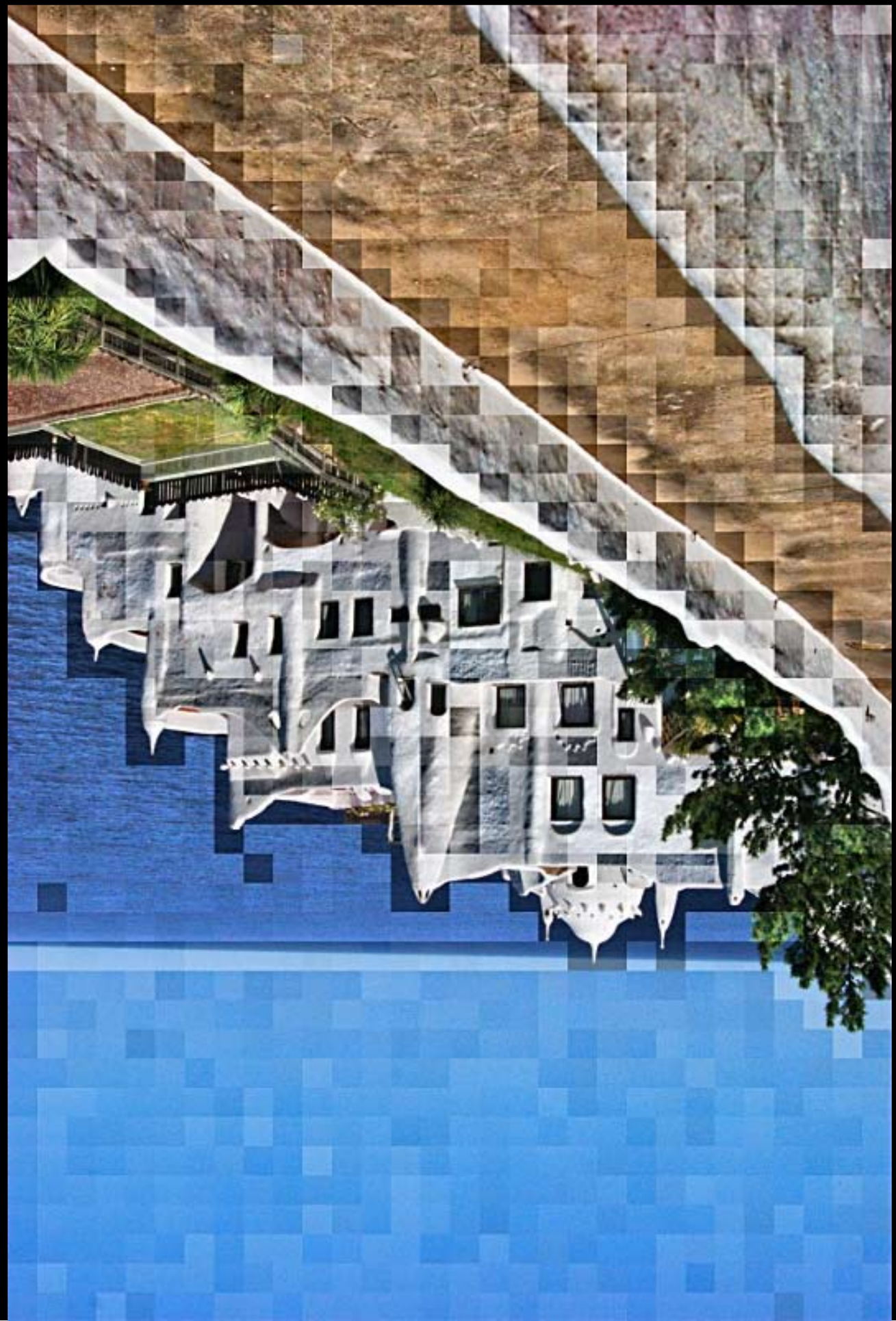
42

guaracy

PIXEL

Uma imagem digital é composta por pixels. Para muitos, com ou sem razão, a parte mais importante da imagem são esses minúscuos pontos de que é composta. Para outros, o mais importante é a imagem completa, sua composição, sua mensagem. De qualquer forma, ou vemos a imagem como um todo ou vemos os pixels que a compõe. Não os dois ao mesmo tempo. Eu procurei juntar os dois mundos distintos em um só.

monteiro



Flávio Varricchio

NATUREZA EM TRANSFORMAÇÃO

As montanhas localizadas ao norte da América do Sul conhecidas pelos índios locais de etnia Pémon como Tepuis, são as mais antigas do planeta. Começaram a surgir a 1.8 bilhões de anos em um processo sedimentar que foi alimentado por várias camadas de areia que foram comprimidas e cimentadas durante sucessivas mudanças climáticas, formando um imenso platô que alcançava 3 km de espessura.

Com a separação do megacontinente Gondwana causada por forças tectônicas o platô se quebrou em diversos lugares, formando centenas de platôs menores, que com a influência de milhões de anos de erosão ficaram distantes uns dos outros, sendo que o mais conhecido e de maior altitude é o Monte Roraima, local onde foram feitas as fotos do ensaio.

É um lugar especial, diferente de tudo que tinha visto em outras montanhas. No cume, milhões de anos de erosão causados pela chuva e vento, criaram formações rochosas curiosas que mexem com a imaginação de todos que visitam esse fantástico lugar.

Formações que via como se fossem guardiões de um tesouro, tesouro esse que são os milhares de espécies de plantas, algumas originadas a 400 milhões de anos, que só existem nos Tepuis, sendo que metade delas só no Monte Roraima.

Plantas que assim como as rochas passaram por transformações, já que devido às poucas áreas de solo que é extremamente raso e desprovido de nutrientes, evoluíram e se tornaram carnívoras, o que ocorreu com algumas espécies de bromélias por exemplo, assim como também desenvolveram estratégias para se ancorar mais efetivamente nas rochas para com isso evitarem serem levadas pelas constantes chuvas que castigam os Tepuis durante todo o ano.

O Monte Roraima que se tornou conhecido do mundo somente no final do século XIX pelas palavras do escritor inglês Arthur Conan Doyle no livro O Mundo Perdido, é um lugar mágico, sagrado para os índios que tem uma relação de profundo respeito pela montanha e fascinante para todos que o visitam, que ficam enfeitiçados pelas histórias contadas pelos indígenas e principalmente pelas belezas que só a natureza com seu poder de transformação pode criar.

bios

CLAUDIA MAGNO. Arquiteta, vivendo no Rio de Janeiro, desenvolve um trabalho de fotografia autoral predominantemente urbano e geométrico.

RODRIGO F. PEREIRA é psicólogo e pesquisador. Vê a fotografia como uma das formas de compreender o mundo atual, tentando entendê-la através de leituras, artigos e, algumas vezes através da máquina fotográfica. Mantém o blog Câmara Obscura.

ANTONIO NEPOMUCENO. Professor do Departamento de Engenharia Civil e Ambiental da Universidade de Brasília. Fotógrafo amador apaixonado pela fotografia desde adolescência. Há dois anos começou a levar mais a sério esta paixão quando passou a pertencer ao Fotoclube f508.

GABRIELA FREITAS é publicitária com especialização em Visual Design pela Scuola Politecnica di Design em Milão e mestrado em Fotografia/Comunicação pela Universidade de Brasília. É professora da Faculdade de Comunicação da mesma Universidade e também trabalha com design gráfico e multimídia, além de fazer parte do grupo de fotógrafos do fotoclube f/508.

BETE COUTINHO é mineira de Belo Horizonte e moradora em Brasília. Amante das artes, encontrou na fotografia um meio de redescobrir e transcender a realidade, concretizando seu universo imaginário.

EDUARDO BUSCARIOLLI é um engenheiro eletrônico, graduado pela USP, que ganha a vida trabalhando com itens para industrias de alta tecnologia. Embora, já tivesse familiaridade com a criação de imagens, fotografia é algo relativamente novo. Entrou nessa de bobeira e encontrou um meio de criar um contraponto ao pragmatismo de sua formação em exatas, ora buscando alguma emotividade ao fotografar o que quase todo mundo fotografa, ora tentando criar irrealidades. Morando no interior do estado de São Paulo com sua esposa, que é sua melhor crítica e maior incentivadora, já participou de algumas bienais e coletivas locais.

NELSON GONZÁLEZ LEAL, autor, jornalista e fotógrafo venezuelano. Tem participado das exposições coletivas 7ma e 10ma Mostra de Fotografia Documentário da América Latina (Espanha, 2007 e 2010), Latinidades: Uma Nação, dois países e sete artes (Brasília, Brasil, 2008 e 2010) e Lab f/508 (Brasília, Brasil, 2008).Forma parte da seleção realizada pelo Grupo Câmara Obscura de São Paulo no livro eletrônico de fotografia Sentido Vago.É expositor convidado pelo coletivo fotográfico Foto Cepelak da República Tcheca e uma seleção de seus trabalhos fotográficos foi publicada na 13a edição da revista romena Camera Obscura. Tem exposto individualmente seu trabalho "Cores de dentro e de fora", integrado pelas séries "O caminho das sendas que se bifurcam" e "Memórias visuais e midiáticas – Homenagem à Polaroid", na Galeria Objeto Encontrado de Brasília (2009). Fez parte do clube de fotografia brasiliense Fotoclube F/508 de 2007 aos 2009. Seus trabalhos fotográficos podem ser vistos na sua web site http://www.fotoleal.com.

JANAINA MIRANDA. Fotógrafa e estudante de Artes Plásticas na UnB. Integrante do f/508 desde sua fundação, é gerente de projetos e editora do blog do grupo. Já participou de diversas exposições, dentre elas a binacional Latinidades, e da publicação Ensaios Um, editada em 2007.

GUARACY MONTEIRO é analista de sistemas e programador, trabalhando com software livre desde 1998. Tinha a fotografia apenas como mero registro de fatos. Após algum tempo, descobriu que é possível colocar muito mais do fotógrafo na fotografia, e tem se dedicado a pensar mais antes de apertar um botão.

FLÁVIO VARRICCHIO. Fotógrafo da natureza. Em 2004 passei a me dedicar à arte que melhor retrata minha essência, embora desde criança demonstrasse interesse pelas imagens que via em revistas especializadas. Procuro, através da fotografia, celebrar a natureza, ambiente que mais me identifico, tentando projetar em imagens a magia de cada lugar que visito. Atualmente me dedico ao projeto de documentação dos parques nacionais brasileiros além de retratar o povo, as pessoas que ajudam a contar a história do Brasil.

Os autores desta publicação facultam ao leitor o direito de reprodução de apenas uma cópia para uso pessoal e particular. Esta concessão não envolve quaisquer outros direitos patrimoniais, que continuam reservados e de propriedade dos seus respectivos autores. Está vedada a comercialização, utilização ou reprodução não autorizada de qualquer parte do conteúdo deste livro, inclusive as imagens nele contidas.

www.camaraobscura.fot.br
fotoclubef508.com